

Anexo 3.

Fichas de Anomalias

FICHA DE ANOMALIA Nº 01

A.1.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em paredes de alvenaria interiores.



DESCRIÇÃO:

- Fendilhações paralelas a 45°, localizadas nas extremidades inferiores de paredes de alvenaria;
- Largura de fendilhação entre 1,20 mm e 0,30 mm.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.);
- Elevadas tensões de corte/compressão/tração (C - A.C.2.);
- Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Assentamento diferencial de fundações (C – A.P.7.);
- Ausência de manutenção/conservação (C – A.U.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes, pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humídmetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 02	A.1.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria interior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Fissuração horizontal com uma extensão significativa, cerca de 2,35 m, em que algumas zonas evidenciam marcas de escorrências de água;
- Fissuração localizada na junção entre a laje do teto e uma parede de alvenaria;
- Local de ocorrência próximo de uma rampa de estacionamento.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequada conceção de junção de diferentes materiais (C – A.P.8.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1.);
- Movimentações higrotérmicas (C – A.M.3.);
- Movimentações térmicas (C – A.M.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Ausência de manutenção/conservação (C – A.U.2.);
- Elevadas tensões de compressão/corte/tração (C - A.C.2.);
- Ocorrências de movimentações/vibrações bruscas de veículos (C – A.C.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum(a) ensaio (técnica) de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 03	A.1.(3)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissuração aproximadamente vertical com valores médios de largura de fissurações bastante baixos, cerca de 0,25 a 0,30 mm; ▪ A fissuração observada é superficial, possuindo uma extensão cerca de 1,20m. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimentações térmicas (C – A.M.3.). |
|--|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.); ▪ Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.); ▪ Elevadas tensões de compressão/corte/tração (C - A.C.2.); ▪ Retração de elementos de betão armado. (C – A.M.5.). |
|--|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas. |
|---|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|---|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 04	A.1.(4)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração definida e orientada em paredes de alvenaria interiores.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissuração vertical entre as junções de paredes de alvenaria interiores; ▪ Largura de fissuração entre os 0,70 a 0,80 mm, possuindo uma acentuada rugosidade e modificações de alinhamentos ao longo das suas extensões (cerca de 3,0 m). 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.); ▪ Ocorrências de movimentações/vibrações bruscas de veículos (C – A.C.3.); ▪ Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevadas tensões de compressão/corte/tração (C - A.C.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 05

A.1.(5)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em paredes de alvenaria interiores.



DESCRIÇÃO:

- Fissuração com uma largura média entre os 0,60 e os 0,80 mm, apresentando rugosidade, modificações de alinhamentos acentuados e sujidade no preenchimento da mesma;
- Fissuração com uma extensão de 0,85m.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.);
- Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.);
- Ocorrências de movimentações/vibrações bruscas de veículos (C – A.C.3.);
- Retração de elementos de betão armado. (C – A.M.5.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Elevadas tensões de compressão/corte/tração (C - A.C.2.);
- Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 06	A.1.(6)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissuração pouco acentuada com uma inclinação entre 75° a 80°, surgida a partir do canto de uma porta interior do rés-do-chão; ▪ Largura de fissuração entre os 0,20 a 0,30 mm com uma extensão de 0,18 m; ▪ Fissuração sem alteração no alinhamento, rugosidade ou até mesmo na dimensão de largura da mesma, ao longo da sua extensão. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.); ▪ Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.). |
|---|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Erros na aplicação/execução da atividade (C- A.E.1.); ▪ Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.); ▪ Espessura de revestimento inadequada (C – A.E.13.); ▪ Ações de choque e atrito inerentes ao uso (C – A.U.3.); ▪ Sismos (C – A.N.1.); ▪ Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas. |
|---|

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|---|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 07

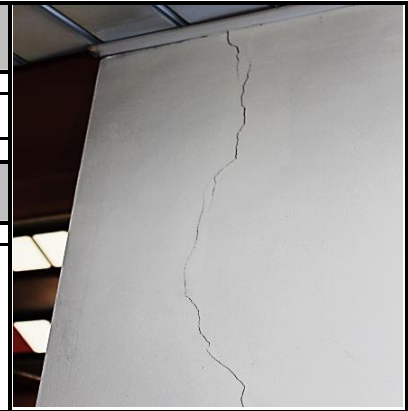
A.1.(7)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria interior.

DESCRIÇÃO:

- Fissuração vertical com uma largura superficial entre 0,35 mm e 0,40mm;
- Fissuração sem indício de rugosidade, assim como modificações de deslocamentos e de alinhamentos ao longo da extensão das fissuras evidenciadas (cerca de 3,0 m).



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.);
- Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.);
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.);
- Elevadas tensões de compressão/corte/tração (C - A.C.2.);
- Movimentações térmicas (C – A.M.4.)

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 08

A.1.(8); A.1.(10)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em paredes de alvenaria exteriores.



DESCRIÇÃO:

- Largura de fissuração entre 0,20 mm e 0,65 mm, não apresentando nenhum indício de rugosidade, assim como modificações de deslocções e de alinhamentos ao longo da extensão da mesma;
- Fissuração horizontal com uma extensão total de 7,40m.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequada conceção de junção de diferentes materiais (C – A.P.8.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C- A.E.1.);
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.);
- Movimentações térmicas (C – A.M.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Incompatibilidade de materiais utilizados (C – A.E.9.);
- Variações térmicas (C – A.A.1.);
- Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humidímetro (TD-2-ND-1);
- Termómetro (TD-2-ND-5).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

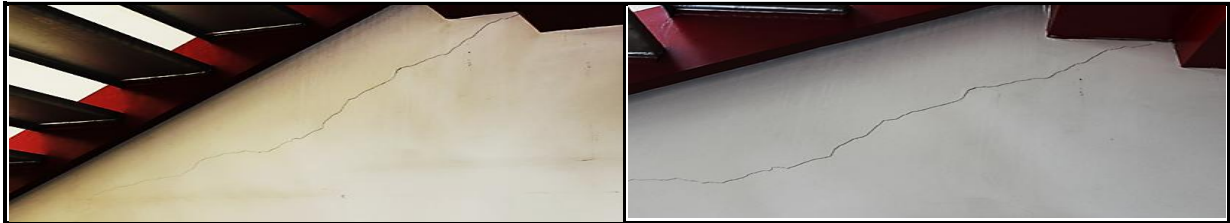
1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 09

A.1.(9)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Fissuração inclinada com uma largura média entre 0,25 mm e 0,40 mm, apresentando uma ligeira rugosidade no início da formação da mesma;
- Fissuração com extensão de 1,0m de dimensão;
- Local da fissuração próximo da instalação de uma escada metálica na parede de alvenaria.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C- A.E.1.);
- Ações de choque e atrito inerentes ao uso da escada (C – A.U.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.);
- Movimentações bruscas (C – A.C.3.);
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.);
- Movimentações térmicas (C – A.M.4.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 10	A.1.(11); A.1.(12)
--------------------------------	---------------------------

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração definida e orientada em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO:

- Fissurações bastante horizontais, sobrepostas nos locais de juntas de argamassa, possuindo uma extensão de 0,30m de dimensão;
- Largura de fissuração entre os 0,20mm e 0,50 mm, sem indício de rugosidade, assim como de modificações de deslocações e de alinhamentos ao longo da extensão das fissuras.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte / má concepção do projeto de estabilidade (C – A.P.2.);
- Variações térmicas (C – A.A.1.);
- Variações de humidade (C – A.A.2).
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.);
- Movimentações térmicas (C – A.M.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Concentrações excessivas no suporte (C – A.M.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento provocada pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humímetro (TD-2-ND-1);
- Termómetro (TD-2-ND-5).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 11

A.2.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração sem orientação e indefinida em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Fissurações mapeadas caracterizadas pela irregularidade de orientação, de definição e de largura (entre 0,10mm e 0,20 mm), presentes em extremidades inferiores de paredes;
- Fissurações bastante superficiais, sem qualquer tipo de rugosidade associada;
- Local da ocorrência próximo da zona da inundação ocorrida.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.);
- Retração excessiva do revestimento ou do suporte aplicado (C – A.M.1);
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Excesso de água / humidade na construção (argamassa e/ou suporte) (C – A.E.12.);
- Variações térmicas (C – A.A.1.);
- Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Possível destacamento do revestimento.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 12

A.2.(2); A.2.(3); A.2.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Fissuração sem orientação e indefinida em paredes de alvenaria exterior (empenas norte e sul).



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Fissurações mapeadas caracterizadas pela irregularidade de orientação, de definição e de largura (entre 0,10mm e 0,25 mm), presentes em extremidades inferiores de paredes;
- Fissurações bastante superficiais, sem qualquer tipo de rugosidade associada;
- Local de ocorrências próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Umidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Umidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação (C – A.U.2.);
- Retração excessiva do revestimento ou do suporte aplicado (C – A.M.1);
- Movimentações higroscópicas (C – A.M.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Excesso de água / umidade na construção (argamassa e/ou suporte) (C – A.E.12.);
- Variações térmicas (C – A.A.1.);
- Variações de umidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Possível destacamento do revestimento.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Comparador de fissuras/fendas (TD-1-AVA-1);
- Humídimetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 13

A.3.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamento da película de pintura em paredes de alvenaria interiores.

DESCRIÇÃO:

- Traduz-se na separação definitiva do revestimento ao seu suporte (reboco), quando perfeitamente visível a sua falta no conjunto de um paramento interior.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Ausência de manutenção/conservação (C – A.U.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação do suporte nas áreas onde o revestimento sofreu destacamento.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 14	A.3.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Destacamento da película de pintura em parede de alvenaria exterior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Traduz-se na separação definitiva do revestimento ao seu suporte (reboco), quando perfeitamente visível a sua falta no conjunto de um paramento interior; ▪ Junto ao local da anomalia encontra-se presente um lanternim com problemas de infiltrações de água. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.); ▪ Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.); ▪ Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.); ▪ Presença de água / vapor de água (C – A.A.6.). |
|--|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revestimento com insuficiente permeabilidade ao vapor de água (C – A.E.6.); ▪ Aplicação de tintas impróprias sobre o revestimento (C – A.E.7); ▪ Variações de humidade (C – A.A.2). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Degradação do suporte nas áreas onde o revestimento sofreu destacamento. |
|--|

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 15

A.3.(3); A.3.(4); A.3.(5)

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamento da película de pintura em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Traduz-se na separação definitiva do revestimento ao seu suporte (reboco), quando perfeitamente visível a sua falta no conjunto de um paramento interior;
- Local de anomalia próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação (C – A.U.2.);
- Presença de água / vapor de água (C – A.A.6.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação do suporte nas áreas onde o revestimento sofreu destacamento.

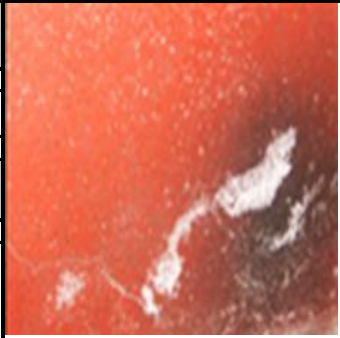
TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 16	A.4.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Eflorescências em revestimento de paredes de alvenaria adjacentes a muros de suporte.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentosa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície alterando o espectro visual do revestimento. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade do terreno (C – A.P.3.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Variações de humidade (C – A.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.)

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento aplicado;
- Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e conseqüente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 17	A.4.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
-----------------------	---

Eflorescências em revestimento de paredes de alvenaria interiores.

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
-------------------------------	--

- Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentosa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície alterando o espectro visual do revestimento;
- Local da ocorrência próximo da canalização do sistema *sprinkler's*.

CAUSAS PROVÁVEIS:	
--------------------------	--

- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.)
- Variações de humidade (C – A.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:	
-------------------------	--

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do sistema *sprinkler's* (C – A.U.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:	
---------------------------------	--

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento aplicado;
- Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e consequente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:	
--	--

- Humidímetro (TD-2-ND-1);
- Recolha de amostra para o ensaio das fitas colorimétricas (TD-3-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:	
--	--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 18	A.4.(3)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Eflorescências em revestimento de paredes de alvenaria interiores.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentososa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície alterando o espectro visual do revestimento; ▪ Surgimento de ocorrências próximo do local da inundação ocorrida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência ou insuficiência de ventilação (C – A.P.6.); ▪ Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.); ▪ Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.); ▪ Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.); ▪ Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.); ▪ Variações de humidade (C – A.A.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração progressiva do revestimento aplicado; ▪ Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e conseqüente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1); ▪ Recolha de amostra para o ensaio das fitas colorimétricas (TD-3-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 19

A.4.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Eflorescências/Criptoflorescências em revestimento de parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentosa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície (eflorescências) ou sob o revestimento (criptoflorescências), provocando a alteração do especto visual do revestimento;
- Próximo do local da anomalia encontra-se presente um lanternim com problemas de infiltrações de água.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.);
- Variações de humidade (C – A.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1);
- Termografia (TD-2-ND-2);
- Termómetro (TD-2-ND-5).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 20

A.4.(5); A.4.(6); A.4.(8)

IDENTIFICAÇÃO:

Eflorescências em revestimento de parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentosa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície alterando o aspecto visual do revestimento;
- Surgimento de ocorrências próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.);
- Variações de humidade (C – A.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento aplicado;
- Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e consequente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 21

A.4.(7)

IDENTIFICAÇÃO:

Eflorescências em revestimento de paredes de alvenaria exteriores

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Formação de uma substância de aparência cristalina ou filamentosa de cor esbranquiçada, e que aflora à superfície alterando o espectro visual do revestimento;
- Parede de alvenaria adjacente a terraço acessível.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.)
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1.);
- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação dos caixilhos de alumínio (C – A.U.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.);
- Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento aplicado;
- Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e conseqüente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

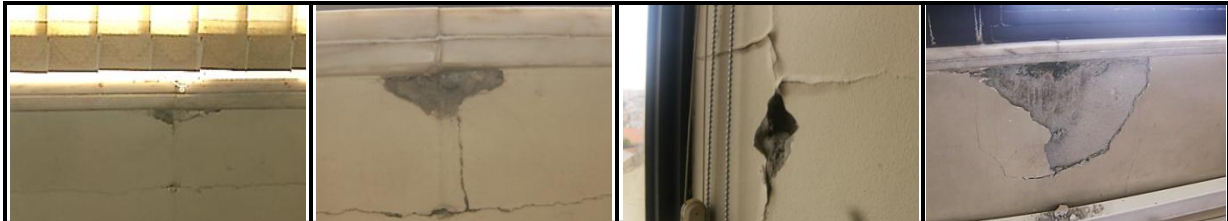
NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 22	A.5.(1); A.5.(2); A.5.(3); A.5.(4)
--------------------------------	---

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamento da camada de suporte de revestimento aplicado em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Descolamento/destacamento do reboco ao suporte, proporcionando uma área bastante degradada na parede de alvenaria.
- Surgimento de ocorrências próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação dos caixilhos de alumínio (C – A.U.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento e da camada de suporte aplicado.
- Diminuição considerável dos critérios exigenciais da parede de alvenaria.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 23

A.6.(1); A.6.(2); A.6.(3); A.6.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Espectro fantasmas interiores em paredes exteriores.



DESCRIÇÃO:

- Deposição diferencial de poeiras sobre o paramento, permitindo a visualização do desenho dos tijolos através de diferenças de cor.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Humidade de condensação (C – A.P.4.);
- Inexistência ou insuficiência de isolamento térmico (C – A.P.5.);
- Inexistência ou insuficiência de ventilação (C – A.P.6.);
- Espessura de revestimento inadequada (C – A.E.13.);
- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.);
- Variações térmicas (C – A.A.1.);
- Variações de humidade (C – A.A.2);
- Presença de água / vapor de água (C – A.A.6.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1);
- Termografia (TD-2-ND-2);
- Termómetro (TD-2-ND-5).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 24	A.7.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Empolamento da película de pintura, na extremidade inferior de parede de alvenaria interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracteriza-se pela formação de convexidades na superfície do revestimento. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Aplicação de tintas impróprias sobre o revestimento (C – A.E.7.);
- Incompatibilidade de materiais utilizados (C – A.E.9.);
- Excesso de água / humidade na construção (argamassa e/ou suporte) (C – A.E.12.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Produtos não adequados às condições de exposição e ao tipo de suporte (C – A.P.9.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1.);
- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Revestimento com insuficiente permeabilidade ao vapor de água (C – A.E.6.);
- Deficiente preparação do suporte (limpeza, rugosidade, molhagem) (C – A.E.10.);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Ocorrência de fissurações no revestimento;
- Destacamento do revestimento.

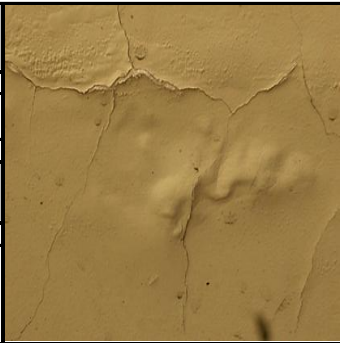
TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 25	A.7.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Empolamento da película de pintura, na extremidade inferior de parede de alvenaria interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracteriza-se pela formação de convexidades na superfície do revestimento; ▪ Local de ocorrência próximo da zona de inundação ocorrida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.); ▪ Revestimento com insuficiente permeabilidade ao vapor de água (C – A.E.6.); ▪ Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.). ▪ Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Ocorrência de fissurações no revestimento; ▪ Destacamento do revestimento.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1).
--

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 26	A.7.(3)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Empolamento da película de pintura, na extremidade inferior de parede de alvenaria exterior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracteriza-se pela formação de convexidades na superfície do revestimento; ▪ Próximo do local da anomalia encontra-se presente um lanternim com problemas de infiltrações de água. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Revestimento com insuficiente permeabilidade ao vapor de água (C – A.E.6.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Aplicação de tintas impróprias sobre o revestimento (C – A.E.7.);
- Deficiente preparação do suporte (limpeza, rugosidade, molhagem) (C – A.E.10.);
- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Variações de humidade (C – A.A.2);
- Presença de água / vapor de água (C – A.A.6.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Ocorrência de fissurações no revestimento;
- Destacamento do revestimento.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 27

A.7.(4); A.7.(5); A.7.(6)

IDENTIFICAÇÃO:

Empolamento da película de pintura em parede de alvenaria exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Caracteriza-se pela formação de convexidades na superfície do revestimento e em alguns casos formação de bolhas de vapor de água;
- Ocorrências próximas de locais de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Revestimento com insuficiente permeabilidade ao vapor de água (C – A.E.6.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.).
- Presença de água / vapor de água (C – A.A.6.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Existência de sais solúveis na água e nos materiais utilizados (C – A.E.11.);
- Variações de humidade (C – A.A.2).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Ocorrência de fissurações no revestimento;
- Destacamento do revestimento.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 28	A.8.
--------------------------------	-------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Erosão do reboco em parede de alvenaria interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deterioração do reboco, provocando o efeito de desgaste na sua composição (transformação em pó). 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.); ▪ Ações de choque e atrito inerentes ao uso, ocupação e circulação dos utentes (C – A.U.3.); ▪ Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.)

CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração progressiva do reboco; ▪ Destacamento do revestimento.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 29

A.9.(1); A.9.(2); A.9.(3)

IDENTIFICAÇÃO:

Aparecimento de biodeterioração em reboco interior, de parede exterior.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- A biodeterioração caracteriza-se pelo desenvolvimento de fungos e bolores de forma isolada ou cobrindo grandes áreas da superfície corrente do revestimento/reboco através de manchas inestéticas negras ou esverdeadas;
- Surgimento de ocorrências próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos caixilhos exteriores (C – A.E.5.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação dos caixilhos de alumínio (C – A.U.2.);
- Ação biológica (C – A.A.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Variações de humidade (C – A.A.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação superficial e/ou profunda
- Perda de coesão / desagregação do reboco;
- Expansão da anomalia para áreas circundantes à afetada.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 30	A.10.(1)
--------------------------------	-----------------

IDENTIFICAÇÃO:

Manchas de infiltração em revestimentos de tetos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Ocorrência de manchas de cor castanha/amarela em tetos de casa de banho (no piso do rés-do-chão);
- Ao nível superior dos referidos tetos, encontra-se um pavimento cerâmico bastante fendilhado.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Deformabilidade excessiva da estrutura de suporte (C – A.P.2.);
- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanterna (C – A.U.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Acréscimo (excesso) de cargas atuantes (C – A.C.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Possível ocorrência de fissuras e de descolamento do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 31

A.10.(2)

IDENTIFICAÇÃO:

Manchas de condensação/infiltrações em revestimentos de tetos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Aparecimento de um teor de água superior ao desejado no revestimento o qual se manifesta sob a forma de manchas inestéticas/bolores;
- Ao nível superior dos referidos tetos, encontra-se um terraço acessível, em que o revestimento impermeabilizante encontra-se bastante degradado.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Erros na aplicação/execução de colocação do revestimento impermeabilizante do terraço (C – A.E.1.);
- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação do revestimento impermeabilizante (C – A.E.5.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.);
- Ausência de manutenção/conservação/reparação do lanternim (C – A.U.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – A.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Possível destacamento do revestimento empregue.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 32	A.11.
--------------------------------	--------------

IDENTIFICAÇÃO:

Pulverulência em revestimentos de tinta de paredes interiores.



DESCRIÇÃO:

- A pulverulência deve-se ao aparecimento de uma poeira fina pouco aderente à superfície, proveniente da erosão superficial do ligante, que permanece na superfície sob a forma de pó.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade do terreno (C – A.P.3.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1.);
- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Envelhecimento natural (C – A.A.5.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Aplicação de tintas impróprias sobre o revestimento (C – A.E.7.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Frágil fragilização do revestimento / maior suscetibilidade à degradação.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 33

A.12.(1); A.12.(2); A.12.(3)

IDENTIFICAÇÃO:

Escorrências em paredes exteriores de varandas.



DESCRIÇÃO:

- Acumulação na superfície de material estranho de diversa natureza (poeiras, fuligem e outras partículas poluentes), com espessura variável, pouco aderente e de fraca coesão, provenientes do próprio revestimento, do meio ambiente ou do suporte de aplicação;
- Ocorrência com aspeto uniforme (zonas protegidas da chuva) ou diferenciado (escorrências).

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inadequação de materiais, técnicas empregues ou de componentes construtivos (C – A.P.1.);
- Produtos não adequados às condições de exposição e ao tipo de suporte (C – A.P.9.);
- Erros na aplicação/execução da atividade (C – A.E.1.);
- Humidade de precipitação (Infiltração de água) (C – A.E.8.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Humidade elevada do suporte (C – A.E.3.);
- Má qualidade dos materiais/degradação dos materiais (C – A.E.5.);
- Ausência de manutenção/conservação dos caixilhos exteriores (C – A.U.2.);
- Ação biológica (C – A.A.4.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação superficial e/ou profunda
- Perda de coesão / desagregação do reboco;
- Expansão da anomalia para áreas circundantes à afetada.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 34

B.1.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamento/descolamento do revestimento *parquet* de pavimentos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Destacamento de tacos de revestimento de *parquet*, em pavimentos de compartimentos administrativos.
- Anomalia evidenciada em locais próximos da zona da inundação ocorrida.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Excesso de humidade na base de assentamento devido à ocorrência de inundação (C – B.H.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Resistência mecânica, compatibilidade e aderência insuficiente dos produtos de fixação do revestimento (C – B.P.1.);
- Estrutura do revestimento de pavimento não adequada ao uso previsto (C – B.P.2.);
- Erros de execução de aplicação e de colagem (C – B.E.1.);
- Inadequados ou inexistentes trabalhos de manutenção dos caixilhos exteriores (C – B.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação progressiva do revestimento;
- Destacamento de outros componentes do sistema de revestimento empregue no pavimento.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X			X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 35

B.1.(2); B.1.(3); B.1.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamento/descolamento do revestimento *parquet* de pavimentos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Destacamento de tacos de revestimento de *parquet*, em pavimentos de compartimentos administrativos.
- Anomalia evidenciada em locais próximos de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Ocorrência de infiltrações providas de caixilhos exteriores (C – B.U.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Resistência mecânica, compatibilidade e aderência insuficiente dos produtos de fixação do revestimento (C – B.P.1.);
- Erros de execução de aplicação e de colagem (C – B.E.1.);
- Inadequados ou inexistentes trabalhos de manutenção dos caixilhos exteriores (C – B.U.1.).
- Variação da humidade relativa do ar ambiente (C – B.A.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação progressiva do revestimento;
- Destacamento de outros componentes do sistema de revestimento empregue no pavimento.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X			X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 36	B.2.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Deformação, levantamento e empeno de tacos de <i>parquet</i> em pavimentos interiores.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deformação, levantamento e empeno de tacos de <i>parquet</i> em pavimentos de compartimentos administrativos; ▪ Local da anomalia próximo da zona da inundação ocorrida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Higroscopicidade da espécie de madeira (C – B.P.3.); ▪ Ausência de juntas perimetrais e de expansão (C – B.E.2.); ▪ Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.). |
|---|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de ventilação insuficientes (C – B.U.5.); ▪ Variação da humidade relativa do ar ambiente (C – B.A.2.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração progressiva do revestimento empregue. |
|--|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 37	B.2.(2); B.2.(3)
--------------------------------	-------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Deformação e levantamento de tacos de <i>parquet</i> de pavimentos interiores.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deformação, levantamento e empeno de tacos de <i>parquet</i> em pavimentos de compartimentos administrativos; ▪ Anomalia evidenciada em locais próximos de caixilhos exteriores. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Higroscopicidade da espécie de madeira (C – B.P.3.); ▪ Ausência de juntas perimetrais e de expansão (C – B.E.2.); ▪ Inadequados ou inexistentes trabalhos de manutenção dos caixilhos exteriores (C – B.U.1.); ▪ Ocorrência de infiltrações providas de caixilhos exteriores (C – B.U.4.). |
|---|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de ventilação insuficientes (C – B.U.5.); ▪ Variação da humidade relativa do ar ambiente (C – B.A.2.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração progressiva do revestimento empregue. |
|--|

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X			X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 38	B.3.(1); B.3.(2); B.3.(3); B.3.(4)
--------------------------------	---

IDENTIFICAÇÃO:

Desgaste prematuro e acentuado da camada superficial de revestimento *parquet* de pavimentos interiores.



DESCRIÇÃO:

- Desgaste de revestimento de *parquet*, em pavimentos de compartimentos administrativos.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Estrutura do revestimento de pavimento não adequada ao uso previsto (C – B.P.2).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inadequados ou inexistentes trabalhos de manutenção (C – B.U.1).
- Ataque de produtos domésticos e agentes químicos (C – B.U.2);
- Lavagem excessiva com água abundante (C – B.U.3).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação progressiva do revestimento.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 39

B.4.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Desenvolvimento de fungos em revestimento *parquet.* de pavimento interior.

DESCRIÇÃO:

- Crescimento de fungos de cor clara em revestimento de pavimento *parquet.* de um compartimento administrativo;
- Local da anomalia próximo da zona da inundação ocorrida.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Higroscopicidade da espécie de madeira (C – B.P.3.);
- Condições de ventilação insuficientes (C – B.U.5.);
- Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.);
- Variação da humidade relativa do ar ambiente (C – B.A.2.);
- Ocorrência de humidade relativa elevada (superior a 75%) (C – B.A.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração do revestimento empregue.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 40	B.5.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Descoloração da camada superficial do revestimento <i>parquet</i> de pavimentos interiores.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descoloração, manchas e alterações de textura e brilho da camada superficial de revestimento de <i>parquet</i>. ▪ Local da anomalia próximo da zona da inundação ocorrida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lavagem excessiva com água abundante (C – B.U.3.); ▪ Humidade provinda de causas fortuitas (C – A.H.1.); ▪ Exposição excessiva aos raios solares (C – B.A.1.). |
|--|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ataque de produtos domésticos e agentes químicos (C – B.U.2.). |
|--|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Deterioração progressiva do revestimento empregue. |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 41

B.5.(2); B.5.(3); B.5.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Descoloração da camada superficial do revestimento *parquet* de pavimentos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Descoloração, manchas e alterações de textura e brilho da camada superficial de revestimento de *parquet*.
- Anomalias evidenciadas em locais próximos de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Lavagem excessiva com água abundante (C – B.U.3.);
- Ocorrência de infiltrações providas de caixilhos exteriores (C – B.U.4.);
- Exposição excessiva aos raios solares (C – B.A.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Ataque de produtos domésticos e agentes químicos (C – B.U.2.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Deterioração progressiva do revestimento empregue.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			x			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 42	C.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
-----------------------	---

Eflorescência na superfície de revestimentos pétreos de pavimentos interiores.

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Ocorrências de eflorescências sob revestimento, de pedra de granito, bastante aderentes.
- Local de anomalias próximo da zona da inundação ocorrida.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Permanência de água no revestimento devido a inundação (C – C.H.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Trabalhos de reparação e de limpeza insuficientes ou inexistentes (C – C.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação da superfície do revestimento aplicado;
- Degradação do material de assentamento, de preenchimento das juntas ou do suporte, levando ao descolamento do sistema de revestimento em causa;
- Efeito estético afetado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 43

C.2.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Colonização biológica em revestimentos pétreos exteriores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Crescimento biológico entre as juntas de revestimento de pedra mármore exterior.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Degradação do material de juntas (C – C.E.4.);
- Trabalhos de reparação e de limpeza insuficientes ou inexistentes (C – C.U.1.);
- Ação da precipitação (C – C.A.2.);
- Ação biológica (C – C.A.4.)

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inadequado dimensionamento de juntas (C – C.P.2.);
- Sujidade acumulada (C – C.A.1.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do preenchimento das juntas ou do suporte, levando ao descolamento do sistema de revestimento em causa.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 44	C.3.(1); C.3.(2)
--------------------------------	-------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Eflorescências nas juntas do revestimento pétreo exterior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escorrência de eflorescências aderentes, surgidas a partir das juntas do revestimento de pedra calcária, na fachada frontal do edifício. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incorreta seleção de tipos ou de materiais de fixação (C – C.P.3.); ▪ Existência de sais solúveis nos materiais de colagem utilizados (C – C.E.3.); ▪ Degradação do material de juntas (C – C.E.4.); ▪ Ação da precipitação (C – C.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inadequado dimensionamento de juntas (C – C.P.2.); ▪ Trabalhos de reparação e de limpeza insuficientes ou inexistentes (C – C.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação da superfície do revestimento aplicado; ▪ Degradação do material de assentamento, de preenchimento das juntas ou do suporte, levando ao descolamento do sistema de revestimento em causa; ▪ Efeito estético afetado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 45

C.4.(1); C.4.(2)

IDENTIFICAÇÃO:

Degradação do revestimento pétreo exterior.

DESCRIÇÃO:

- Degradação da superfície do revestimento de pedra calcária empregue na fachada frontal do edifício.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Seleção incorreta do tipo de pedra, de acabamento, das dimensões das placas pétreas (C – C.P.1.);
- Aplicação do revestimento em suportes preparados de forma inadequada (C – C.E.1.);
- Envelhecimento natural (C – C.A.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Incorreta seleção de tipos ou de materiais de fixação (C – C.P.3.);
- Revestimento com defeitos adquiridos na produção, transporte ou colocação no revestimento (C – C.E.2.);
- Trabalhos de reparação e de limpeza insuficientes ou inexistentes (C – C.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação da superfície do revestimento aplicado;
- Degradação do material de assentamento, de preenchimento das juntas ou do suporte, levando ao descolamento do sistema de revestimento em causa.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 46	D.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
-----------------------	---

Condensações interiores na caixa-de-ar dos vidros duplos, de caixilhos exteriores.

DESCRIÇÃO:	
-------------------	--

- Formação de gotículas de água na caixa-de-ar dos vidros duplos em consequência da passagem do vapor de água para o interior da lâmina de ar.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção incorreta / inexistência de elementos de ventilação e de aquecimento (C – D.P.2);
- Utilização de materiais de baixa qualidade, inadequados e/ou não certificados (C – D.E.6).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Colocação / fixação incorreta do aro no vão (C – D.E.1.);
- Colocação / fixação incorreta do vidro (C – D.E.2.);
- Variação de temperatura (C – D.A.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação do material da caixa-de-ar, assim como do próprio caixilho;
- Perda de capacidade isolante.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X		X					X

FICHA DE ANOMALIA Nº 47

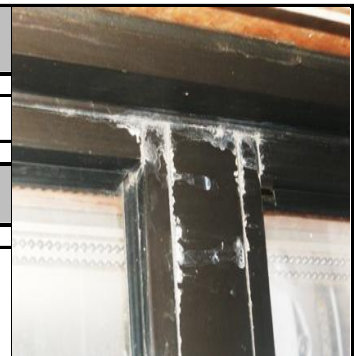
D.2.(1); D.2.(2), D.2.(3); D.2.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Degradação do acabamento/revestimento de caixilho exterior.

DESCRIÇÃO:

- Perda/degradação da película de anodização em caixilhos exteriores de alumínio.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Consideração incorreta ou inexistente da agressividade do meio (C – D.P.4.);
- Escolha inadequada do perfil, materiais, geometria ou sistema de caixilho em função do vão (C – D.P.5.);
- Escolha/preparação/ espessura incorreta do revestimento (C – D.P.6.);
- Utilização de materiais de baixa qualidade, inadequados e/ou não certificados (C – D.E.6);
- Lavagens excessivas ou com produtos de limpeza inadequados (C – D.U.1.);
- Radiação solar (C – D.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Ação química dos detritos / sujidade acumulada (C – D.A.1.);
- Variação de temperatura (C – D.A.3.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação dos materiais.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X			X			X			

FICHA DE ANOMALIA Nº 48	D.3.(1); D.3.(2); D.3.(3); D.3.(4)
--------------------------------	---

IDENTIFICAÇÃO:	
Infiltrações de água através de caixilhos exteriores.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrada de água de precipitação, para compartimentos interiores, através do vão envidraçado. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção / pormenorização incorreta do sistema de evacuação de águas (C – D.P.1.);
- Colocação incorreta dos elementos de vedação (C – D.E.3.);
- Execução incorreta do sistema de evacuação de águas. (C – D.E.4.);
- Preenchimento incompleto da folga entre aro e vão (C – D.E.5.);
- Utilização de materiais de baixa qualidade, inadequados e/ou não certificados (C – D.E.6);
- Montagem / instalação incorreta da caixilharia (C – D.E.7.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Colocação / fixação incorreta do aro no vão (C – D.E.1.);
- Manutenção e limpeza inexistente (C – D.U.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento do caixilho empregue;
- Desenvolvimento de microrganismos no caixilho e/ou em revestimentos interiores de paredes exteriores;
- Degradação de revestimentos de paredes e pavimentos próximos de envidraçados.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X			X			X			

FICHA DE ANOMALIA Nº 49

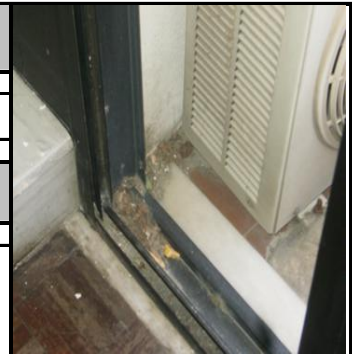
D.4.(1); D.4.(2); D.4.(3); D.4.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Acumulação de detritos em caixilhos exteriores.

DESCRIÇÃO:

- Acumulação de detritos e outros materiais (folhas, teias de aranha, excrementos de aves, salpicos de tinta ou argamassa, bolores, entre outros) sobre a caixilharia.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Manutenção e limpeza inexistente (C – D.U.3.);
- Ação química dos detritos / sujidade acumulada (C – D.A.1.);
- Ação biológica. (C – D.A.5.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Escolha inadequada do perfil, materiais, geometria ou sistema de caixilho em função do vão (C – D.P.5.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Entupimento do sistema de evacuação de águas;
- Degradação dos materiais (por contacto com os detritos);
- Aspeto estético afetado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 50	D.5.(1); D.5.(2)
--------------------------------	-------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Degradação do revestimento impermeabilizante (elemento de vedação).	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Separação / ausência total ou apenas parcial de elementos de vedação ou pelo seu deficiente funcionamento / eminência de separação devido ao avançado estado de deterioração. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocação incorreta dos elementos de vedação (C – D.E.3.); ▪ Utilização de materiais de baixa qualidade, inadequados e/ou não certificados (C – D.E.6); ▪ Ação química dos detritos / sujidade acumulada (C – D.A.1.); ▪ Radiação solar (C – D.A.2.); ▪ Ação biológica. (C – D.A.5.).


CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lavagens excessivas ou com produtos de limpeza inadequados (C – D.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perda de estanquidade.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X			X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 51	D.6.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Vidros quebrados em caixilhos exteriores.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra de vidros que compõem os vãos envidraçados dos caixilhos de alumínio exteriores. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Manutenção e limpeza inexistente (C – D.U.3.);
- Ventos fortes (C – D.A.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Colocação / fixação incorreta do vidro (C – D.E.2.);
- Utilização de materiais de baixa qualidade, inadequados e/ou não certificados (C – D.E.6).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Permeabilidade total.
- Aspeto estético afetado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 52	D.7.(1); D.7.(2); D.7.(3)
--------------------------------	----------------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Mecanismos de fecho danificados.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mecanismos de fecho danificados ou em mau funcionamento. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolha inadequada do perfil, materiais, geometria ou sistema de caixilho em função do vão (C – D.P.5.); ▪ Manuseamento incorreto do mecanismo de fecho (C – D.U.2.); ▪ Manutenção e limpeza inexistente (C – D.U.3.).


CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Montagem / instalação incorreta da caixilharia (C – D.E.7).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perda de funcionalidade das partes móveis; ▪ Aspeto estético afetado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X			X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 53	E.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Destacamento do revestimento impermeabilizante de uma cobertura plana.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Separação da camada de revestimento impermeabilizante (tela betuminosa) do suporte aplicado. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Escolha errada dos materiais a utilizar. (C – E.P.4.);
- Ausência de inspeções / manutenção (C – E.U.2.);
- Modificação da acessibilidade da cobertura. (C – E.C.1.);
- Colocação de diversos equipamentos não planeados (C – E.M.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Conceção / pormenorização deficiente das camadas a aplicar (C – E.P.1.);
- Vento (C – E.A.1).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação progressiva do revestimento impermeabilizante aplicado;
- Possibilidade de infiltração de água para pisos inferiores (nos locais de destacamento do revestimento).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X			X			X			

FICHA DE ANOMALIA Nº 54	E.2.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Colonização biológica na superfície do revestimento impermeabilizante da cobertura plana.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento de colonização biológica em locais de fissuração da camada de impermeabilização empregue na cobertura plana. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Ausência de inspeções / manutenção (C – E.U.2.);
- Colonização biológica (C - E.A.6.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Conceção / pormenorização deficiente das camadas a aplicar (C – E.P.1.);
- Inutilização de uma inclinação mínima em superfícies quase horizontais (C – E.P.7.);
- Vento (transporte de partículas/poeiras que propiciam o crescimento biológico) (C – E.A.1.);
- Presença prolongada de água (C – E.A.2.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação progressiva do revestimento impermeabilizante aplicado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 55	E.3.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Empolamentos do revestimento impermeabilizante da cobertura plana.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none">▪ Convexidades entre o revestimento impermeabilizante e a camada de suporte empregue.	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção / pormenorização inadequada ou inexistente de produtos de colagem (C – E.P.2.);
- Deficiente limpeza do suporte. (C – E.E.3.);
- Deficiente colocação da membrana de impermeabilização (C – E.E.4.);
- Ausência de inspeções / manutenção (C – E.U.2.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação progressiva do revestimento impermeabilizante aplicado;
- Possível surgimento de fissurações no revestimento em questão.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 56	E.4.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração em revestimento impermeabilizante da cobertura plana.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ocorrência de fissurações superficiais na camada de impermeabilização da cobertura plana. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção / pormenorização deficiente das camadas a aplicar (C – E.P.1.);
- Escolha errada dos materiais a utilizar (C – E.P.4.);
- Inexistência de bandas de dessolidarização (C – E.P.5.);
- Deficiente colocação da membrana de impermeabilização (C – E.E.4).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Utilização de materiais inapropriados / não especificados (C – E.E.1.);
- Modificação da acessibilidade da cobertura (C – E.C.1.);
- Envelhecimento natural (C – E.A.4.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação progressiva do revestimento impermeabilizante aplicado;
- Possibilidade de infiltração de água para pisos inferiores (nos locais de destacamento do revestimento).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X			X			X			

FICHA DE ANOMALIA Nº 57	E.5.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Permanência prolongada de água sobre revestimento impermeabilizante da cobertura placa.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Marcas/Manchas de permanência de água, em revestimento impermeabilizante da cobertura plana. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção / pormenorização deficiente dos pontos de evacuação de águas pluviais (C – E.P.3.);
- Inutilização de uma inclinação mínima em superfícies quase horizontais (C – E.P.7.);
- Estrangulamento dos pontos de evacuação de águas pluviais (C – E.E.2);
- Falta de limpeza de detritos em sistemas de drenagem de águas pluviais (C – E.U.1.);
- Ausência de inspeções / manutenção (C – E.U.2.);
- Presença prolongada de água (C – E.A.2.)


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação progressiva do revestimento impermeabilizante aplicado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 58	F.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Desenvolvimento de colonização biológica em chapa metálica, de cobertura inclinada.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Traduz-se na acumulação de microrganismos que se desenvolvem à superfície dos revestimentos, na presença de humidade, tendo a radiação solar como fonte de energia. 	


CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraca pendente (C – F.P.1); ▪ Manutenção inexistente ou inadequada (C – F.U.3.); ▪ Radiação solar (C – F.A.2.); ▪ Ação biológica (C – F.A.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Retenção de água nos poros dos materiais, tornando-os mais vulneráveis aos ciclos gelo-degelo; ▪ Fenómenos de corrosão nos revestimentos e nas peças de fixação; ▪ Alterações da tonalidade dos elementos, tornando-os mais escuros; ▪ Deterioração dos cordões de estanqueidade; ▪ Efeito estético afetado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 59	F.1.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Desenvolvimento de colonização biológica em chapa metálica, de cobertura inclinada.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Traduz-se na acumulação de microrganismos que se desenvolvem à superfície dos revestimentos, na presença de humidade, tendo a radiação solar como fonte de energia. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção inexistente ou inadequada (C – F.U.3.); ▪ Ação biológica (C – F.A.3.). |
|--|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Radiação solar (C – F.A.2.). |
|--|


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Retenção de água nos poros dos materiais, tornando-os mais vulneráveis aos ciclos gelo-degelo; ▪ Alterações da tonalidade dos elementos, tornando-os mais escuros; ▪ Efeito estético afetado. |
|---|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 60	F.2.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Levantamento/desalinhamento de revestimento cerâmico, na cobertura inclinada.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracteriza-se por encaixes longitudinais e transversais incorretos, resultando em fiadas de elementos com alinhamentos nitidamente levantados e irregulares. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Conceção / pormenorização incorreta da sobreposição dos elementos (C – F.P.2.);
- Utilização de materiais com heterogeneidades devidas ao processo de fabrico (C – F.E.4.);
- Manutenção inexistente ou inadequada (C – F.U.3.);
- Ventos fortes (C – F.A.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Substituição de elementos por outros de geometria diferente (C – F.U.1.);
- Deformação da estrutura de suporte da cobertura (C – F.M.1.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Infiltrações da água da chuva.
- Degradação da estrutura de suporte em resultado da penetração da água;
- Efeito estético afetado.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 61	G.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissurações em revestimento aplicado num pilar interior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissurações definidas, com uma configuração bastante particular, em revestimento de um pilar interior; ▪ Fissuras paralelas, com uma largura entre 0,20mm e 0,45mm; ▪ Ausência de indícios de rugosidade, assim como modificações de deslocamentos e de alinhamentos das fissurações referidas. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção/pormenorização inadequada de armaduras, tendo em conta a ação das sobrecargas (C – G.P.4.); ▪ Aumento da carga máxima permitida (C – G.C.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção deficiente para ações sísmicas e outras ações horizontais (C – G.P.1.); ▪ Não consideração da encurvadura no cálculo de elementos verticais (C – G.P.2.).


CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas; ▪ Aspeto estético afetado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fendas e/ou fissuras (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X		X		

FICHA DE ANOMALIA Nº 62	G.1.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissurações em revestimento aplicado num pilar interior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissurações definidas, com uma configuração bastante particular, em revestimentos de pilares interiores. ▪ Fissuras paralelas, com uma largura entre 0,20mm e 0,40mm; ▪ Ausência de indícios de rugosidade, assim como modificações de deslocamentos e de alinhamentos das fissurações referidas; ▪ Fissuração localizada a meia altura de pilares (1,60m). 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção/pormenorização inadequada de armaduras, tendo em conta a ação das sobrecargas (C – G.P.4.); ▪ Aumento da carga máxima permitida (C – G.C.1.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas. ▪ Aspeto estético afetado. |
|--|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fendas e/ou fissuras (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 63	G.1.(3)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração indefinida em parede de betão armado interior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissuração indefinida, caracterizada por uma configuração de malha irregular, tipo “pele de crocodilo”, com uma abertura de fissuração razoável. ▪ Largura de fissuração entre 0,10mm e 0,30mm; ▪ Ausência de indícios de rugosidade, assim como modificações de deslocações e de alinhamentos das fissurações referidas. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não consideração do efeito diferido da retração no betão armado, após aplicação (C – G.P.3.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do elemento de betão armado, devido à possível entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas; ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Possível destacamento de uma camada superficial. |
|---|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fendas e/ou fissuras (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 64	G.1.(4)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fissuração indefinida em parede de betão armado interior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fissuração, com uma configuração quase vertical, em revestimento de um pilar interior; ▪ Largura de fissuração entre 0,20mm e 0,45mm; ▪ Ausência de indícios de rugosidade, assim como modificações de deslocamentos e de alinhamentos das fissurações referidas. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não consideração do efeito diferido da retração no betão armado, após aplicação (C – G.P.3.). |
|---|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da carga máxima permitida (C – G.C.1.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue pela entrada de vapor de água e de outros agentes deteriorantes pelas fissuras formadas. ▪ Aspeto estético afetado. |
|--|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparador de fendas e/ou fissuras (TD-1-AVA-1); ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 65	G.2.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Destacamento da película de pintura do suporte aplicado, numa laje de teto interior.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destacamento do revestimento de tinta, num ponto bastante singular, numa laje de teto, de um compartimento interior. ▪ Local da anomalia coincidente com a passagem de um tubo de distribuição do sistema <i>sprinkler's</i>, dos pisos subterrâneos. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção escassa ou inexistente da canalização de distribuição do sistema <i>sprinkler's</i> (C – G.U.1); ▪ Humidade fortuita (rotura da canalização) (C – G.H.1.). |
|--|

CAUSAS AMBÍGUAS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.). |
|---|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento; ▪ Deterioração progressiva da composição do elemento estrutural (laje), na zona afetada. |
|---|


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico. |
|---|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 66	G.2.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Destacamentos de película de pintura em pilares interiores.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destacamento do revestimento de tinta, em pilares interiores. ▪ Local da anomalia próximo da zona da inundação ocorrida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidade fortuita (rotura da canalização) (C – G.H.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue no elemento estrutural em causa. ▪ Aspeto estético afetado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 67

G.2.(3); G.2.(4)

IDENTIFICAÇÃO:

Destacamentos de película de pintura e de camada de suporte aplicado, em pilaretes interiores de betão armado.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Destacamentos e empolamentos de revestimento de pintura e de camada de suporte aplicado, em pilaretes de betão armado interiores.
- Local da anomalia próximo de caixilhos exteriores.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade de precipitação (Infiltração de água nos caixilhos de alumínio) (C – G. E.3.);
- Manutenção escassa ou inexistente (caixilhos exteriores) (C – G.U.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento empregue no elemento estrutural em causa;
- Degradação progressiva dos elementos estruturais (pilaretes);
- Aspeto estético afetado.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 68	G.3.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Eflorescência no revestimento aplicado, de um pilar interior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evidências de eflorescências de cor esbranquiçada num pilar interior; ▪ Zona da anomalia próxima de um local de rotura de canalização da distribuição do sistema <i>sprinkler's</i>. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção escassa ou inexistente da canalização de distribuição do sistema <i>sprinkler's</i> (C – G.U.1); ▪ Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – G.U.2.); ▪ Humidade fortuita (rotura da canalização) (C – G.H.1.). |
|--|

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue; ▪ Deterioração progressiva da composição do elemento estrutural (pilar), na zona afetada; ▪ Efeito estético afetado. |
|---|

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1). |
|--|

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 69

G.3.(2)

IDENTIFICAÇÃO:

Eflorescência no revestimento aplicado, em pilares interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Evidências de eflorescências de cor esbranquiçada em pilares interior;
- Local da anomalia próximo da zona da inundação ocorrida.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – G.U.2.);
- Humidade fortuita (rotura da canalização) (C – G.H.1.);
- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento empregue;
- Deterioração progressiva da composição do elemento estrutural (pilar), na zona afetada;
- Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e consequente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado;
- Aspeto estético afetado.


TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1);
- Termografia (TD-2-ND-2);
- Termómetro (TD-2-ND-5);
- Recolha de amostra para o ensaio das fitas colorimétricas (TD-3-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 70	G.3.(3); G.3.(4)
--------------------------------	-------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Eflorescência no revestimento aplicado, em pilaretes interiores de betão armado.	
DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evidências de eflorescências de cor esbranquiçada em pilaretes interiores de betão armado; ▪ Local da anomalia próximo de caixilhos exteriores. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidade de precipitação (Infiltração de água nos caixilhos de alumínio) (C – G. E.3.); ▪ Manutenção escassa ou inexistente (caixilhos exteriores) (C – G.U.1.); ▪ Condições de ventilação e de aquecimento insuficientes (C – G.U.2.); ▪ Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento empregue no elemento estrutural em causa; ▪ Degradação progressiva dos elementos estruturais (pilaretes); ▪ Aspeto estético afetado; ▪ Ocorrência de criptoflorescências: fortes tensões na estrutura porosa do revestimento e conseqüente perda de aderência e desagregação do revestimento aplicado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Humidímetro (TD-2-ND-1); ▪ Recolha de amostra para o ensaio das fitas colorimétricas (TD-3-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 71

G.4.(1); G.4.(2)

IDENTIFICAÇÃO:

Carbonatação superficial em pilaretes interiores de betão armado.

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- O processo de carbonatação, em elementos de betão armado, consiste na reação do dióxido de carbono com o hidróxido de cálcio (composto constituinte do betão), levando à criação do carbonato de cálcio;
- Profundidade de carbonatação entre os 2 e 7mm (carbonatação superficial).



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade de precipitação (Infiltração de água nos caixilhos de alumínio) (C – G. E.3.);
- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.);
- Dióxido de carbono (C – G.A.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Manutenção escassa ou inexistente (caixilhos exteriores) (C – G.U.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Início do processo de deterioração do betão armado;
- Diminuição de pH da composição do betão;
- Criação de um ambiente propício ao início da corrosão de armaduras.

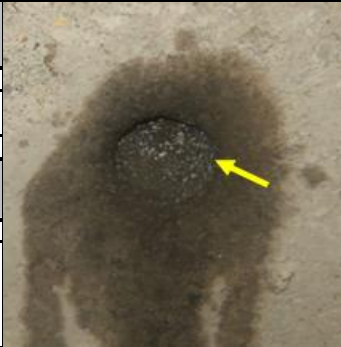
TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Ensaio de aspersão da solução fenolftaleína (TD-3-ND-8).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 72	G.5.(1); G.5.(2)
--------------------------------	-------------------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Presença de cloretos em betão, de pilaretes interiores.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença de cloretos na composição de betão armado, em pilaretes interiores. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Utilização de areia em condições desfavoráveis de aplicação (presença de cloretos) para a execução (C – G.E.2.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Conceção/pormenorização inadequada de armaduras, tendo em conta a ação das sobrecargas (C – G.P.4.);
- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Criação de um ambiente propício ao início da corrosão de armaduras.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Ensaio de aspersão da solução de nitrato de prata (TD-3-ND-4).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 73

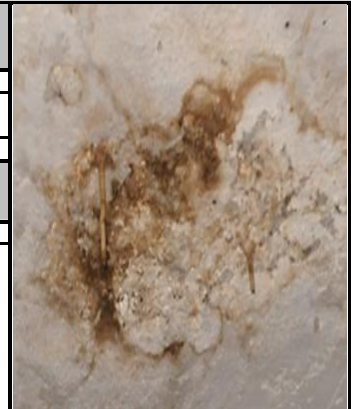
G.6.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Formação de estalactites numa laje de teto interior.

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Crescimento/formação de elementos verticais (estalactites) formadas a partir da dissolução e posterior cristalização de sais compostos do betão armado (hidróxido de cálcio).
- Local da anomalia coincidente com a passagem de canalização de distribuição do sistema *sprinkler's*, dos pisos subterrâneos.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Manutenção escassa ou inexistente da canalização de distribuição do sistema *sprinkler's* (C – G.U.1);
- Humidade fortuita (rotura da canalização) (C – G.H.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento;
- Deterioração progressiva da composição do elemento estrutural (laje), na zona afetada;
- Aumento da porosidade do material de betão armado, diminuindo, conseqüentemente, a resistência do mesmo.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

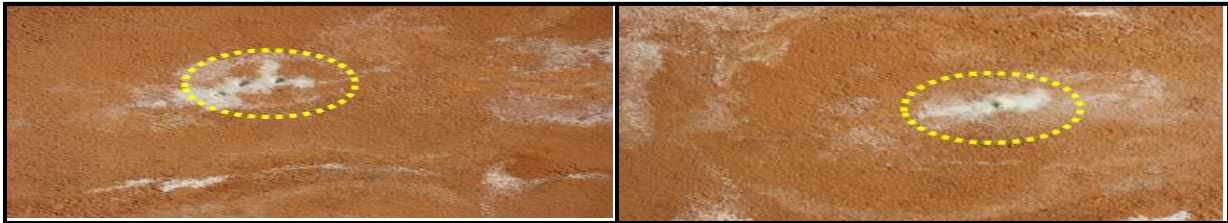
NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X					X			X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 74	G.6.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:

Formação de estalactites numa laje de teto de varandas.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Crescimento/formação de elementos verticais (estalactites) formadas a partir da dissolução e posterior cristalização de sais compostos do betão armado (hidróxido de cálcio);
- Ao nível superior da laje em causa reside uma cobertura plana (em terraço), com a camada de revestimento impermeabilizante bastante deteriorada.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Humidade de precipitação (C – G. E.3.);
- Manutenção escassa ou inexistente da camada de revestimento impermeabilizante (C – G.U.1);
- Variações de humidade (ciclos seco/molhado) (C – G.A.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento;
- Deterioração progressiva da composição do elemento estrutural (laje), na zona afetada;
- Aumento da porosidade do material de betão armado, diminuindo, conseqüentemente, a resistência do mesmo.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Por motivos de inacessibilidade não se realizou nenhum ensaio/técnica de diagnóstico.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
		X				X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 75

G.7.(1); G.7.(2); G.7.(3)

IDENTIFICAÇÃO:

Deficiente funcionamento de junta de dilatação, em lajes de tetos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Observação de mau funcionamento em locais de junta de dilatação (entre pilares), em lajes de tetos interiores;
- Evidências de infiltrações de água, nos locais das juntas de dilatação.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Execução deficiente ou inexistente das juntas de dilatação (C – G.E.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Aspeto estético afetado;
- Degradação progressiva do revestimento e de outros elementos construtivos adjacentes à junta de dilatação realizada.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 76	H.1.(1)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:

Eflorescências à superfície de revestimento cerâmico em pavimentos interiores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Surgimento de eflorescências muito aderentes e superficiais em vidrados de revestimento cerâmico.
- Evidências de anomalias próximas da zona da inundação ocorrida.

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Cristalização de sais presentes na superfície do revestimento ou nos materiais de juntas (C – H.A.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Permanência de água devido a inundações (C – H.H.1.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do vidrado ou da superfície não vidrada dos ladrilhos;
- Degradação do material de assentamento, de preenchimento das juntas ou do suporte, levando ao descolamento do sistema de revestimento em causa;
- Efeito estético afetado.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADAS:

- Humidímetro (TD-2-ND-1).

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 77

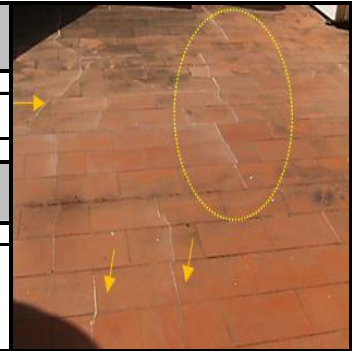
H.2.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Fendilhação não orientada em revestimento cerâmico exterior.

DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Fendilhação atravessando toda a espessura do ladrilho, fina e sem orientação bem definida;
- Manchas de permanência de água no revestimento em causa.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Escolha de materiais incompatíveis, omissa, ou não adequada à utilização (C – H.P.1.);
- Inexistência ou insuficiência de pendentos em pavimentos exteriores (C – H.P.3.);
- Deformações excessivas do suporte (C – H.P.4.);
- Cargas excessivas em pavimentos (C – H.C.1.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Inexistência de juntas periféricas, de esquartelamento ou construtivas (C – H.P.2.);
- Utilização de material de assentamento ou de preenchimento de juntas de retração elevada (C – H.E.1.);
- Envelhecimento natural (C – H.A.3.).

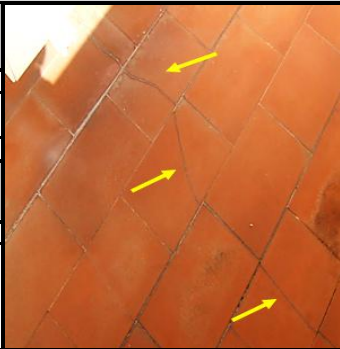
CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do revestimento;
- Descolamento/destacamento do revestimento;
- Ocorrência de infiltrações para compartimentos inferiores.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 78	H.2.(2)
--------------------------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO:	
Fendilhação não orientada em revestimento cerâmico exterior.	
DESCRIÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fendilhação atravessando toda a espessura do ladrilho, fina e sem orientação bem definida. 	

CAUSAS PROVÁVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolha de materiais incompatíveis, omissa, ou não adequada à utilização (C – H.P.1.); ▪ Inexistência ou insuficiência de pendentos em pavimentos exteriores (C – H.P.3.); ▪ Deformações excessivas do suporte (C – H.P.4.).

CAUSAS AMBÍGUAS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de juntas periféricas, de esquadramento ou construtivas (C – H.P.2.); ▪ Utilização de material de assentamento ou de preenchimento de juntas de retração elevada (C – H.E.1.); ▪ Envelhecimento natural (C – H.A.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação do revestimento; ▪ Descolamento/destacamento do revestimento; ▪ Ocorrência de infiltrações para compartimentos inferiores.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:
--

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
	X				X				X	

FICHA DE ANOMALIA Nº 79

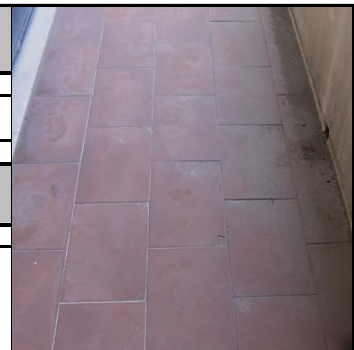
H.3.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Descoloração, manchas e alterações de brilho da camada superficial do revestimento cerâmico exterior.

DESCRIÇÃO:

- Alteração no aspeto visual do revestimento cerâmico de pavimento exterior, no que diz respeito à cor, brilho e textura superficial.



CAUSAS PROVÁVEIS:

- Escolha de materiais incompatíveis, omissa, ou não adequada à utilização (C – H.P.1.);
- Inexistência ou insuficiência de pendentos em pavimentos exteriores (C – H.P.3.).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Envelhecimento natural (C – H.A.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Efeito estético alterado;
- Degradação progressiva do revestimento.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X

FICHA DE ANOMALIA Nº 80

H.4.(1)

IDENTIFICAÇÃO:

Crescimento biológico/vegetativo em juntas de revestimentos cerâmicos de pavimentos exteriores.



DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES:

- Formação de origem vegetal nos locais de juntas de revestimentos cerâmicos de pavimentos exteriores.
- Evidências de anomalias junto a locais de fissurações do revestimento (instalações do A/C).

CAUSAS PROVÁVEIS:

- Inexistência ou insuficiência de penderes em pavimentos exteriores (C – H.P.3.);
- Concentração de tensões no suporte (C – H.M.1).

CAUSAS AMBÍGUAS:

- Degradação do material de junta (C – H.E.3.).

CONSEQUÊNCIAS POSSÍVEIS:

- Degradação do material de preenchimento das juntas;
- Fendilhação do material de preenchimento das juntas.

NÍVEL DE GRAVIDADE/URGÊNCIA DE INTERVENÇÃO:

1- Urgência de atuação				2- Segurança /Bem-estar dos utentes			3 – Classificação pseudo-quantitativa			
0	1	2	3	A	B	C	1	2	3	4
			X			X				X